

RESUMO SIMPLES - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

ATUAÇÃO DO BRACON VULGARIS E JALISCOA GRANDIS COMO AGENTES BIOLÓGICOS CONTRA O BICUDO-DO-ALGODOEIRO

Ana Livia De Oliveira Leal (ana2410409@ead.eduvaleavare.com.br)

Thainá Soares Gonçalves (thainapiolim@gmail.com)

Jaíne De Lourdes Moreira (jaine2410059@ead.eduvaleavare.com.br)

Luziany Queiroz Santos (luziany.santos@ead.eduvaleavare.com.br)

As lavouras de algodão têm ganhado grande destaque no Brasil, mesmo após dificuldades com pragas no passado, principalmente com o bicudo-do-algodoeiro (Coleoptera: Curculionidae: Anthonomus grandis), um inseto que quase dizimou a cultura de todo país. Este trabalho tem como objetivo compreender como as espécies Bracon vulgaris (Hymenoptera: Braconidae) e Jaliscoa grandis (Hymenoptera: Pteromalidae) atuam como agentes biológicos contra o bicudo-do-algodoeiro. Para isso, foram utilizadas cinco pesquisas científicas que abordam sobre o assunto. No caso do B. vulgaris, utilizou-se fêmeas de 5 a 10 dias de emergência, expostas a 3, 6, 12 e 24 larvas de A. grandis, a fim de observar a resposta dos parasitas em relação ao aumento da densidade dos hospedeiros. Foi observado que as fêmeas de 5 dias apresentaram maior taxa de parasitismo com até 12 larvas. Respectivamente, o uso do J. grandis como parasita do bicudo-do-algodoeiro, é exemplificado pela utilização de fêmeas fertilizadas de 4 a 5 dias de idade por toda a safra de algodão. A distribuição deve ocorrer em diferentes pontos, abaixo da copa dos algodoeiros, assim que os primeiros botões florais infectados caírem no chão. A

técnica deve ser utilizada durante sete semanas, a cada sete dias. Esses agentes demonstraram eficácia ao realizar o controle biológico do bicudo-do-algodoeiro. Além de serem eficientes na redução de inseticidas com estratégias e monitoramento adequados, diminuem os custos da produção, os impactos ambientais, como também aumentam a eficiência do controle da principal praga do algodão.

Palavras-chave: algodão; besouro; controle; vespa.